

Com crise, agências começam a fazer demissões

Marili Ribeiro

O Grupo Eugênio, que abriga a maior agência de serviços de marketing imobiliário do Brasil, demitiu 60 dos seus 200 empregados na semana passada. Os cortes são reflexo direto da retração no mercado imobiliário, um dos primeiros no País a sentir os efeitos da crise global. "É lamentável fazer demissões e nós poderíamos ter contornado a situação se a legislação trabalhista não fosse tão obsoleta", diz Maurício Eugênio, presidente do grupo.

Para atravessar esse período conturbado, a empresa propôs aos funcionários uma redução salarial de 30% a partir deste mês, com a gradual retomada aos níveis anteriores após fevereiro, quando ele acredita que os lançamentos imobiliários devem voltar. Mas a proposta, diz, não teve acolhida.

"Nós dobramos de tamanho nos últimos dois anos acompanhando o desenvolvimento do mercado imobiliário", conta. "Mas ele sofreu uma redução drástica do ritmo de negócios, algo em torno de 50% ante o ano anterior, o que nos obrigou a repensar o modelo de atuação."

O presidente do Sindicato dos Publicitários do Estado de São Paulo, Benedito Antonio Marcello, que esteve na agência Eugênio depois que uma denúncia chegou à entidade, explica que a redução salarial só seria possível mediante acordo feito em assembléia dos empregados, com a devida participação do sindicato, assim como a abertura do balanço da empresa para se comprovar a queda dos resultados. "Além dos 30% de corte salarial, eles propuseram pagamento em quatro parcelas do 13.º salário e redução de 15% no valor do vale-refeição. Os funcionários não concordaram com isso", explica Marcello.

COLUCCI

Outra agência que enfrenta problemas é a Colucci, que demitiu nove pessoas, reduzindo a equipe à metade. Com 35 anos de atividade, a empresa vive o seu pior momento, como admite o seu próprio dono, Oscar Colucci. "Penamos muito este ano com perda de clientes e receita", diz. "Vamos fechar no dia 19 e reabrir em janeiro com outra configuração. Seremos uma agência pequena."

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 15 dez. 2008, Economia & Negócios, p. B13.